

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E A ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO

O que é a avaliação neuropsicológica?

A avaliação neuropsicológica é um estudo completo das funções cognitivas e comportamentais do indivíduo. Através dos resultados, verificaremos quais são as áreas que estão preservadas, prejudicadas, inexistentes ou as existentes e que necessitam serem mais desenvolvidas, associadas ao que podem acarretar no comportamento do ser humano. Na visão de Muszkat (2010), a neuropsicologia busca compreender a relação entre o comportamento e as bases neurobiológicas, assim como, o efeito de lesões cerebrais no funcionamento cognitivo.

Público Alvo

A avaliação neuropsicológica é destinada a crianças, adolescentes e idosos

Como é feita a avaliação neuropsicológica?

É feita através de instrumentos padronizados (testes psicométricos, escalas, observações, relatos de profissionais e pessoas que cercam a pessoa).

Que profissional está apto a fazer a avaliação neuropsicológica?

Apenas os psicólogos

O que avalia?

As funções cognitivas, entre elas, atenção, memória, percepção, linguagem, aspectos da personalidade, visoconstrução, quociente de inteligência (verbal e execução), percepção, velocidade de processamento, aprendizagem, habilidades motoras, funções executivas, abstração e raciocínio. Além disso, são observados e analisados aspectos da cognição social.

A partir dos resultados

Após o término da avaliação neuropsicológica e da correção dos instrumentos utilizados será entregue um relatório na sessão da devolutiva. Esse relatório envolve a conclusão da avaliação, ou seja, todas as informações que foram investigadas e obtidas no processo de avaliação neuropsicológica e o que elas acarretam no dia a dia do indivíduo, auxiliando em um possível diagnóstico e no tratamento de diversas doenças neurológicas, problemas relacionados ao desenvolvimento infantil, problemas psiquiátricos, alterações de conduta, entre outros. Segundo, Costa, Portuguez, Azambuja e Costa (2004) afirmam que a neuropsicologia infantil tornou-se essencial para as consultas periódicas da saúde infantil para obter uma identificação precoce das alterações nos aspectos cognitivos e comportamentais da criança, principalmente em distúrbios de desenvolvimento e aprendizagem, sendo necessária assim a presença dos testes neuropsicológicos e escalas para avaliação do desenvolvimento.

O que é a análise aplicada do comportamento?

A Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis) é uma abordagem científica criada para observar e analisar a função do comportamento. O comportamento é a relação entre o organismo e o ambiente. Na avaliação comportamental utiliza-se a análise funcional do comportamento, ou seja, identifica-se a função do comportamento e o que o

mantem. De acordo com Meyer (1997), a análise funcional é um instrumento utilizado na avaliação comportamental que identifica as contingências que estão operando e inferem quais as que operaram no passado. Assim como, cria e estabelece relação de contingência para aprimorar ou instalar comportamentos novos, diminuir, enfraquecer ou eliminar comportamentos do repertório dos indivíduos.

O que avalia?

A análise aplicada do comportamento é a ferramenta essencial para saber o que mantém, motiva ou aumenta a probabilidade do comportamento acontecer. Para realizar a análise funcional do comportamento-alvo é necessário utilizar a tríplice contingência: **Estímulo antecedente** (o que aconteceu imediatamente antes do comportamento), **Resposta** (comportamento) e **Consequência** (o que aconteceu imediatamente após o comportamento).

Público Alvo

Não há restrição para o público alvo, porém a comprovação de melhoras em crianças do espectro do autismo.

Como é feita a análise aplicada do comportamento

A análise aplicada do comportamento é feita através do uso de esquemas de reforçamento para ensinar as habilidades. Seja o ensino por tentativas discretas, ensino incidental (generalização) e ensino de linguagem (comportamento verbal).

Que profissional está apto a fazer a análise do comportamento?

Pais e profissionais das crianças indicadas para a terapia comportamental

A partir dos resultados?

Após os resultados da análise aplicada do comportamento, será estabelecido um PEI (Programa de Ensino Individualizado), onde se instala, aumentar, diminuir ou enfraquecer e eliminar comportamentos no repertório do indivíduo. Isso é feito através de treinos de programas. Normalmente os repertórios de comunicação do indivíduo envolvem o mando, tato, ecóico, comportamento de ouvinte, brincar independente, imitação motora, habilidade e percepção visual, intraverbal, rotina de classe, atividades em grupo, escrita, leitura e matemática e estrutura linguística. A aprendizagem de repertórios é feita através da aprendizagem sem erro, garantindo que o indivíduo acerte sempre a resposta, diminuindo assim, a fuga da demanda. São utilizadas dicas no ensino, que podem ser verbais, gestuais, físicas e por modelação (mostrar à criança como fazer tal coisa). É necessária também a utilização da hierarquia de dicas, ou seja, planejar o ensino inicial com dicas mais intrusivas e as retirando gradualmente. Para saber se o treino foi eficaz, a criança precisa ser capaz de generalizar os comportamentos e saber emití-los em diversos contextos.

Conclusão

As pessoas acreditam que tanto a avaliação neuropsicológica como a análise aplicado do comportamento caminham separadas, porém isso é um grande equívoco. Muitas vezes a avaliação neuropsicológica é feita e se tem um diagnóstico por exemplo, de autismo. A avaliação por si só não quer dizer nada aos pais, que estão aflitos a procura de uma resposta, ou melhor o que fazer com a resposta (diagnóstico). Enquanto a avaliação neuropsicológica colhe dados para ajudar no diagnóstico, buscando a relação entre o cérebro e o comportamento, a avaliação comportamental analisa variáveis independentes (condições externas das quais o comportamento é função) e as variáveis dependentes (as respostas ou classes de respostas que são observadas) que estão envolvidas na ocorrência e manutenção do

comportamento problema, selecionando assim o procedimento adequado a ser seguido, que poderá ser modificado ou alterado de acordo com a resposta dada pela criança. Com isso, fica mais fácil elaborar um currículo de habilidades a serem treinadas. Pontes e Hubner (2007) ainda ressaltam que tanto a avaliação comportamental como a neuropsicológica, tem um propósito semelhante que seria a preocupação de ambos em compreender o comportamento humano. Os dois testes se complementam, mas não são substituíveis. A avaliação neuropsicológica compreende os problemas cognitivos, porém não consegue avaliar como o paciente e a sua família são afetados com esses problemas e como enfrentar essas situações no dia a dia e os ganhos na vida real. Nesse sentido a avaliação comportamental soluciona os problemas. Portanto, a principal característica que ambas tem é se preocupar em compreender o comportamento humano e auxiliar o indivíduo a conseguir maior autonomia e melhorar a qualidade de vida.

Claudia Feller

Psicóloga Neuropsicóloga e Analista do Comportamento